



INVESTIMENTOS

3R Genus Hedge FIM

Carta do Gestor – Setembro 2024

Prezado Investidor,

O 3R Genus Hedge FIM (GH) rendeu +0,45% (54,48% do CDI) em setembro. No ano acumula rentabilidade de 5,21% (65,16% do CDI).

Foi de novo um mês positivo para ativos de risco (S&P +2,02%, Nasdaq 100 +2,68%, DAX +2,21% EEM +5,74%). Os dados nos EUA repetiram um pouco o padrão de agosto, começaram o mês indicando um quadro ruim (JOLTs e NFP fracos), mas ao longo do mês outros dados reforçaram a percepção de uma desaceleração “saudável” no mercado de trabalho e dados de inflação lentamente convergindo para a meta do FED. Junto a isto, continuaram bem otimistas as perspectivas para as empresas de tecnologia investindo em IA.

Diferente de agosto, aqui o mercado foi na direção contrária. Voltaram ao centro da cena as preocupações com as perspectivas fiscais, com sinalizações ruins por parte do governo (IBOV -3,08% e SMALL -4,41%).

Nas *commodities* tivemos o petróleo em forte baixa -8,921% (*Brent*) e o minério de ferro -4,93%.

Fundo	% Mês	% Ano	% 12 meses	% Início	Volatilidade (desde início)	PL (R\$)
GENUS HEDGE	0,45%	5,21%	6,32%	98,99%	2,07%	65,24 MM
%CDI	54,48%	65,16%	57,13%	153,97%		
CDI	0,83%	7,99%	11,06%	64,29%		

Ref:30/09/2024

Cenário Macro Global

Os dados nos EUA, principalmente em relação ao mercado de trabalho, mantiveram o padrão de agosto. Começaram indicando uma piora mais acentuada, reacendendo o medo de uma recessão, mas ao longo do mês trouxeram as expectativas para uma “desaceleração saudável”.

Neste contexto, o grande destaque foi a decisão do *FOMC* de iniciar o ciclo de afrouxamento monetário com uma redução dos *Fed Fund rates* em 50bps.

Na China tivemos anúncios que parecem mais concretos e em magnitude que talvez consiga ou aumentos chegue mais perto de começar a estabilizar o setor imobiliário.



Cenário Macro Brasil

Aqui os dados de atividade continuaram mais de lado do que mostrando uma exuberância que lembre um crescimento de PIB de 3% a.a. A inflação parou de melhorar já algum tempo.

Mas com o mercado de trabalho que parece aquecido, inflação que parou de melhorar e o PIB “acima do potencial”, o BC decidiu subir os juros em 25bps. E devemos ter um ciclo de alta até algo 11,5% a 12% a.a.

Ao longo do mês tivemos várias indicações ruins do lado fiscal. Revisão bimestral do orçamento trouxe surpresa negativa e chamou a atenção. Existia uma sinalização de novo bloqueio/contingenciamento de R\$5.0bi, e no final o anúncio foi de uma liberação de R\$2.0bi de gastos adicionais, baseado de novo em premissas que o setor privado não consegue acreditar/concordar. Teve também o balão de ensaio de aumentar muito o valor do “Vale Gás” em 2025 e 2026, de deixar estes gastos fora do cálculo do limite fiscal.

Visão de Mercado

O mercado continua flutuando entre o cenário de *soft-landing/no landing* e a possibilidade de uma recessão nos Estados Unidos, mas claramente precificando muito mais o cenário positivo do *soft/no landing*. Continuamos acreditando que ao longo do tempo, entre hoje e a metade de 2025, o grau de desaceleração deve surpreender negativamente, e vai tornar o problema fiscal e de excesso de dívidas ainda mais grave nos EUA.

Estamos cada vez mais próximos da eleição americana, e nada mudou em relação às perspectivas fiscais bem ruins nos EUA com qualquer um dos candidatos. E o risco geopolítico só sobe.

Aqui no Brasil impressiona a piora na curva de juros futuros. Se antes já se esperava uma desaceleração no segundo semestre de 2024, e em 2025, em função de menor impulso fiscal, agora as perspectivas do lado de atividade parecem piores.

O poder executivo já parece focado nas eleições de 2026. A indicação de querer aprovar uma isenção de imposto de renda para quem tem salário até R\$5.000,00 é um bom indicativo disto. Neste contexto, as surpresas do lado fiscal tendem a ser mais do lado negativo do que do positivo para frente, mas não dá para dizer que isto é uma novidade.

O novo presidente do BC já foi aprovado. Deveremos em algum momento conhecer também quem serão os novos diretores. Seguimos tendo dúvidas, e o mercado com razão terá uma postura cautelosa, sobre o comportamento do BC de 2025 em diante.

Como citamos na carta anterior, o negócio de crédito privado é para ser acompanhado, recebeu muito fluxo nos últimos anos, os spreads já estão muito baixos e não parecem refletir o risco. E juros mais altos por mais tempo deve machucar muito as empresas.



3R Genus Hedge FIM

De maneira geral continuamos bem focados em posições intrasetoriais e um *basket* intersetorial, tendo como horizonte uma perspectiva de mercado difícil para ativos de risco.

Estratégias 3R Genus Hedge FIM

Estratégia Long & Short: Durante o mês, tivemos 10 pares e 1 *basket*; 5 ganhadores e 4 perdedores. A estratégia como um todo foi perdedora no período. O destaque positivo foi um par intersetorial do setor de *Malls*.

Estratégia Direcional: A estratégia foi perdedora no mês. O destaque negativo foi na estratégia com opções de venda (PUT) em alguns papéis específicos.

Estratégia Juros e Moedas: Sem posições em Juros e Moedas.

Atenciosamente,

Equipe 3R Investimentos



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa da lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes do investidor aplicar seus recursos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de eventual taxa de saída. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Para avaliação da performance de qualquer fundo de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.